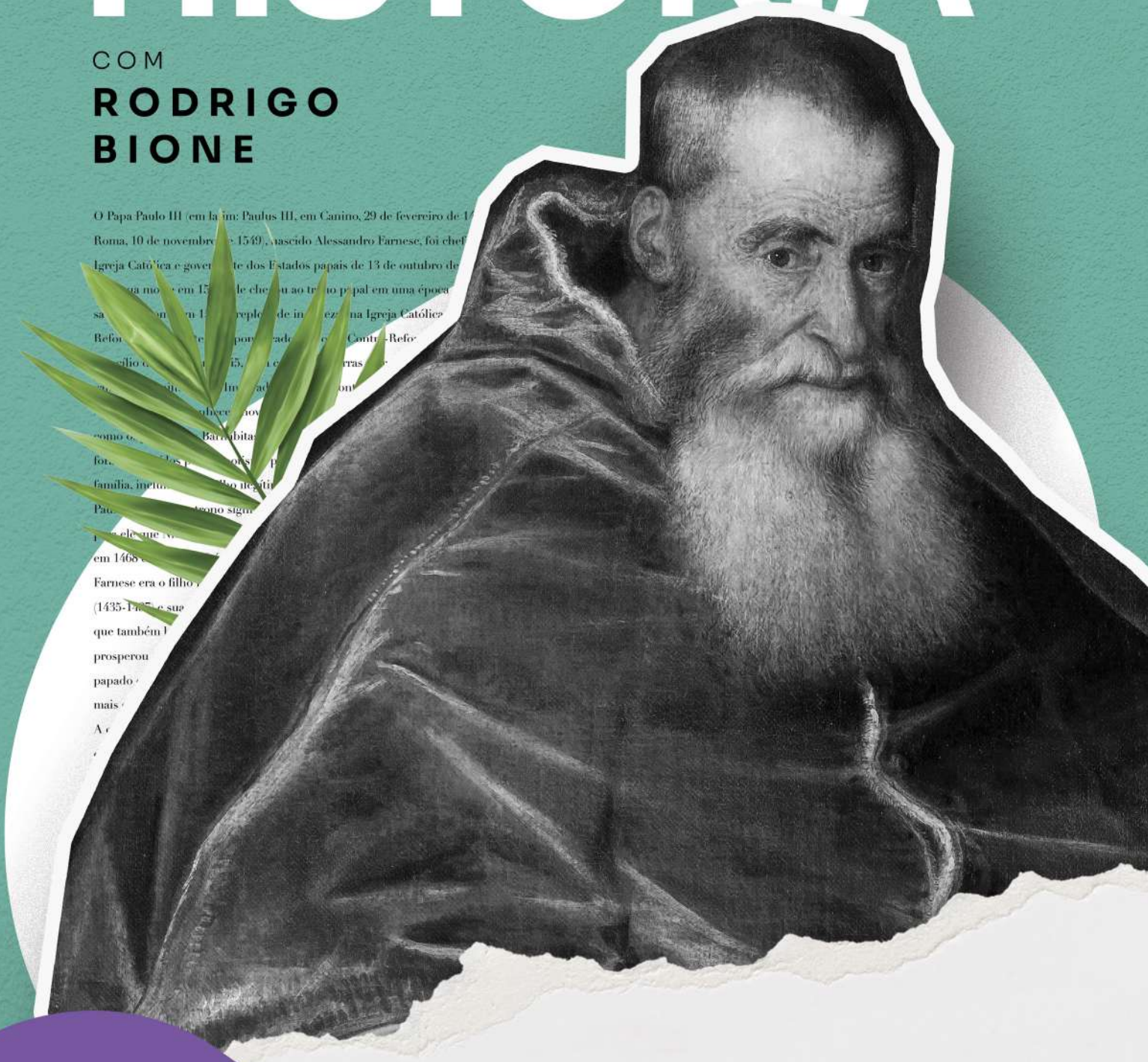


HISTÓRIA

COM
**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500 – Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1546 a sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de profunda mudança na Igreja Católica de início da Igreja Católica Reformada e da Contrarreforma. O Concílio de Trento, o Concílio do Vaticano II e o Concílio de Florença em 1562 foram o resultado de suas reformas. Ele também promoveu a Inquisição Romana e o Índice de Proibições e a criação do cargo de Governador Geral da Índia. Ele também promoveu a criação do cargo de Governador Geral da Índia e a criação do cargo de Governador Geral da Índia. Ele também promoveu a criação do cargo de Governador Geral da Índia e a criação do cargo de Governador Geral da Índia. Ele também promoveu a criação do cargo de Governador Geral da Índia e a criação do cargo de Governador Geral da Índia.



PERÍODO JOANINO

ANTECEDENTES

- ▶ **O Período Napoleônico provocou grandes transformações no contexto europeu.**
 - A rivalidade entre a França Napoleônica e a Inglaterra, que estava em acelerado processo de industrialização, levou Bonaparte a decretar o “Bloqueio Continental”.
 - O Bloqueio Continental tinha como objetivo enfraquecer economicamente e comercialmente a Inglaterra.
- ▶ **Portugal, que possuía grande dependência econômica em relação à Inglaterra, descumpriu o Bloqueio Continental.**
 - Quando Napoleão descobriu, ele ordenou a invasão de Portugal.
 - Fazia parte dos planos de Napoleão o extermínio completo da Dinastia de Bragança, que governava Portugal.
 - A família real portuguesa fugiu para o Brasil para escapar de Bonaparte.
 - Grande parte da corte portuguesa seguiu o rei D. João VI (na época, Príncipe-Regente) e migrou para o Brasil.



Embarque da Família Real para o Brasil - Nicolas-Louis-Albert Delerive.

O Período Joanino (1808 - 1821)

- ▶ **Logo na chegada ao Brasil, antes mesmo de chegar à capital Rio de Janeiro, foi proclamada a “Abertura dos Portos às Nações Amigas”.**
 - Essa medida beneficiou os ingleses, que aumentaram bastante a sua inserção na economia colonial brasileira.
 - Na prática, essa medida significou o fim do exclusivo comercial e um importante passo para a liberdade de comércio.
- ▶ **A vinda de milhares de nobres portugueses ao Rio de Janeiro gerou alguns problemas.**
 - A capital do Brasil não possuía estrutura para receber de uma só vez tantos novos habitantes.
 - Muitas residências foram requisitadas à força para abrigar a Corte Portuguesa, gerando grande descontentamento.
 - Os impostos aumentaram bastante.
 - Essa foi uma das principais causas da Revolução Pernambucana de 1817.
- ▶ **Os Ingleses foram beneficiados por diversas medidas. Exemplos:**
 - Tratado de Navegação e Comércio (1810) - Estabelecia ótimas condições alfandegárias para os produtos ingleses.
 - Produtos ingleses eram taxados em 15%.
 - Produtos portugueses eram taxados em 16%.
 - Produtos de outras nações eram taxados em 24%.
 - Tratado de Aliança e Amizade (1810) - Dentre outras coisas, estabelecia que os súditos ingleses em território brasileiro seriam julgados por ingleses.
 - A situação de dependência em relação à Inglaterra alcançou um patamar bastante elevado.

▶ **A transferência da Corte portuguesa para o Brasil provocou inúmeras transformações na Colônia.**

- Aumento do processo de urbanização do Rio de Janeiro.
- Criação de instituições como o Banco do Brasil e a Casa da Moeda.
- Investimentos na área científica e cultural com a criação do Jardim Botânico, da Academia Real de Belas Artes e do Teatro Real.



Teatro Real São João, Inaugurado em 1813 - Jean-Baptiste Debret.

▶ **Os decretos que proibiam a instalação de manufaturas na Colônia foram revogados.**

▶ **A Missão Artística Francesa.**

- Durante o Período Joanino, houve a vinda de um grupo de artistas franceses que tiveram bastante influência na vida cultural do Rio de Janeiro.
- Esses franceses eram, em geral, adeptos do Neoclassicismo.
- Jean-Baptiste Debret foi o mais destacado nome da Missão Artística Francesa.

▶ **A Elevação do Brasil à condição de Reino Unido de Portugal e Algarves (1815).**

- Na prática, acabava com o Status de colônia.
- A elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves situa-se no contexto do Congresso de Viena.
- Em Portugal, a recusa da família real de voltar ao país agravou o descontentamento.

▶ **Algumas questões políticas do Período Joanino.**

- Com a morte da rainha D. Maria I em 1816, D. João deixou de ser Príncipe-Regente e tornou-se Rei.
- Anexação da Província Cisplatina (atual Uruguai, 1816).
- A Revolução Pernambucana de 1817.
 - Apesar da forte repressão aos pernambucanos, o desejo pela independência cresceu bastante.



Aclamação do Rei D. João VI no Rio de Janeiro - Jean-Baptiste Debret.



Retrato de D João VI - Jean-Baptiste Debret (1817).

▶ **Em Portugal, eclodiu a Revolução Liberal do Porto.**

- Surgiu um Governo Provisório em Portugal, de tendências fortemente liberais.
- As “Cortes Portuguesas” foram convocadas para criar um novo sistema jurídico e político em Portugal.
 - O fim do Sistema Absolutista era uma das prioridades das Cortes Portuguesas.

▶ **Sob forte pressão, D. João VI retornou a Portugal em 1821.**

- D. Pedro I ficou no Brasil como Príncipe-Regente.
- O processo de independência do Brasil ganhou bastante força.

TEXTOS AUXILIARES

Trechos do Bloqueio Continental instituído por Napoleão Bonaparte em 1806

Artigo 1º. As Ilhas Britânicas são declaradas em estado de bloqueio.

Artigo 2º. Qualquer comércio e qualquer correspondência com as Ilhas Britânicas ficam interditados [...].

Artigo 3º. Qualquer indivíduo, súdito da Inglaterra, qualquer que seja sua condição, que for encontrado nos países ocupados por nossas tropas ou pelas tropas de nossos aliados, será constituído prisioneiro de guerra.

Artigo 4º. Qualquer loja, qualquer mercadoria, qualquer propriedade pertencente a um súdito da Inglaterra será declarada boa presa.

[...]

Extinção e Abolição de Todas as Fábricas do Brasil. Alvará da Rainha D. Maria (1785). Importante: este documento é anterior ao Período Joanino

Eu, a Rainha, faço saber aos que este Alvará virem: que, sendo-nos presente o grande número de fábricas e manufaturas, que de alguns anos a esta parte se tem difundido em diferentes Capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura, e da lavoura, e da exploração das terras minerais daquele vasto continente. [...] E consistindo a verdadeira, e sólida riqueza nos frutos, e produções da terra, as quais somente se conseguem por meio de colonos e cultivadores e não de artistas e fabricantes; [...] Em consideração de tudo o referido: hei por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas, ou teares [...] sejam extintas, e abolidas em qualquer parte onde se acharem nos meus domínios do Brasil [...]

Visconde de Cairu comemora a Abertura dos Portos

“Havendo Sua alteza, o príncipe regente-nosso senhor, franqueado aos estrangeiros o comércio do Brasil, nos termos da Carta Régia de 28 de janeiro do corrente ano [...] da cidade de São Salvador, Bahia de Todos os Santos, onde, por mercê da Divina Providência, primeiro aportou, vindo da sua heroica expedição do Reino, digna de ser cantada por algum novo Camões; [...] dando-lhe conseqüentemente esta legislação uma glória singular, privativa e inauferível, que atrairá a mais entusiástica gratidão da humanidade, e lhe há de segurar, [...] o fidelíssimo título de Libertados do Comércio, que bem vale todas as honras do mundo [...]”.

Laurentino Gomes comenta sobre a volta de D. João VI para Portugal e a transferência do poder para D. Pedro I no Brasil ("1822")

“Às vésperas de embarcar de volta para Lisboa, em 1821, D. João VI dera um sábio conselho ao filho D. Pedro, nomeado príncipe regente: ‘Pedro, se o Brasil tiver de se separar, antes que seja para ti, que me há de respeitar, do que para qualquer um desses aventureiros’. Nessa frase havia três mensagens. A primeira: depois de todas as transformações ocorridas em 1808, a independência brasileira parecia inevitável. A segunda: o processo de separação tinha de ser controlado pela monarquia portuguesa e pela família real de Bragança. A terceira e última dizia que D. Pedro precisava evitar a todo custo que o novo país caísse nas mãos dos republicanos. Nas palavras cifradas de D. João, eram esses os ‘aventureiros’ que estavam fazendo a independência da vizinha América espanhola”.

Anotações